Evolução da ***ortopedia e traumatologia*** acaba com sofrimento na *eliminação de joanetes*

Há alguns anos, para se livrar de um joanete, era preciso se internar em um ***hospital ortopédico***, encarar uma cirurgia tradicional, aberta, com *serragem do osso*, muita dor pós-cirúrgica e um período de 45 dias a dois meses de repouso, sem colocar o *pé* no chão! Tudo muito sofrido, dificultoso e ainda com grandes riscos de recidiva, o que comumente acontecia com 40 a 50% dos pacientes, que após um ou dois anos lá estavam de volta à ***clínica de ortopedia*** com o *pé* novamente deformado, por vezes até em maior intensidade que antes.

Mas, a boa notícia para quem já sofreu assim ou ainda sofre com o incômodo, a dor, o medo, a falta de tempo e oportunidade para tratar seus joanetes, é que a tendência mundial da medicina é ser cada vez menos invasiva, e a ***ortopedia e traumatologia*** também já compartilham desse propósito, possibilitando o mínimo de incisões possível em *correções ósseas e articulares*, com a *cirurgia percutânea* ou *cirurgia minimamente invasiva*. Já ouviu falar?

É uma cirurgia ambulatorial, ou seja, não precisa ser internado. É feita com anestesia local, sem os riscos e efeitos colaterais que uma anestesia geral, raquidiana ou peridural pode causar, principalmente para os cardíacos. O paciente fica de duas a três horas em repouso após a intervenção para observar o sistema circulatório, neurológico e, como normalmente não há incidências de complicações pós-procedimento, já pode ir para casa andando!

O cirurgião ***ortopedista especialista em pé*** faz mini-incisões, de um a três furos, com bisturis bem pequenos, atuando como uma broca de dentista, com uma turbina que coloca as minifresas nas extremidades, muito semelhante a um procedimento dentário.

O ***ortopedista*** cirurgião utiliza um fluoroscópio que transmite a imagem interna do *pé* em um monitor, para que ele possa ir visualizando e fazendo todo o procedimento. Tudo dentro de um ambulatório de uma ***clínica ortopédica***, com custo bem inferior ao de uma cirurgia tradicional, possibilitando o acesso a pacientes de menor poder aquisitivo.

A *cirurgia percutânea* também promove a diminuição das listas de espera nos hospitais de ***traumato ortopedia***, pois é possível realizar mais tratamentos com essa técnica simples do que os demorados procedimentos convencionais. Sem contar que reduz eficientemente o risco de recidiva, porque faz todas as *correções ósseas* *e articulares* necessárias e todas as liberações de *tendões e cápsulas* que possam estar provocando as deformidades. Isso quer dizer que trata o mal pela raiz, eliminando as origens. É uma cirurgia completa, que pode, inclusive, fazer a intervenção em todos os *dedos do pé* se assim for preciso, cuidando para que não fique nenhuma brecha que possa causar a volta da deformidade.

E, se você tem um *joanete* aí no seu *pé* e está agora se perguntando se pode fazer uso desse procedimento cirúrgico, saiba que a indicação da *cirurgia minimamente invasiva* é para casos em que o *joanete* está causando *dor e dificuldade para andar*. Mas, não espere chegar a esse ponto para procurar um ***ortopedista especialista em pé***, pois o quanto antes acompanhado o seu problema para o devido tratamento, menor o seu sofrimento, não é mesmo? E, para quem sofre de artrite reumatoide, patologia que atinge mais os idosos, é bom ficar em alerta, porque é uma das causas mais comuns que provocam a *deformidade do pé*.

Atualmente, são poucos os cirurgiões que praticam essa *técnica percutânea*, mas a *Sociedade Brasileira de Pé e Tornozelo* está batalhando para expandir e torná-la padrão na *medicina ortopédica*. Os *cirurgiões* ***ortopedistas*** precisam se especializar nesse procedimento, o qual tem uma curva de aprendizado longa e que requer bastante treinamento para se praticar. Aqui, no Instituto Mussi - em Pato Branco, PR - já estamos devidamente qualificados para oferecer a nossos pacientes essa possibilidade de dar adeus aos seus *joanetes*, sem sofrimento, sem altos custos cirúrgicos, sem prolongados períodos de recuperação, com mínimos riscos de recidiva. Venha nos visitar!